

Universidade: reprodução ou emancipação?

CTIA67 - ESTUDOS SOBRE A CONTEMPORANEIDADE I
(ICTI/UFBA)

Leonardo F. Nascimento

23/08/2021

“Não há um racismo, mas vários racismos. . .”

- ▶ há tantos racismos quantos grupos que precisem justificar sua existência como tal, o que constitui a função invariante dos racismos.

O racismo da inteligência

- ▶ “O racismo da inteligência é um racismo da classe dominante”
- ▶ A reprodução social desta classe dominante “depende em parte da transmissão do capital cultural”

O que é capital cultural?

- ▶ O que você sabe?

O que é capital cultural?

- ▶ Incorporado: habilidades, sotaque, jeitos, postura, gestos, gosto, modos de falar, domínio de idiomas. . .
- ▶ Objetificado: livros, obras de arte, instrumentos musicais. . .
- ▶ Institucionalizado: títulos escolares, diplomas, mestrado/doutorado. . .

O que é capital cultural?

- ▶ Quando você compartilha o capital cultural em uma comunidade, você tem a sensação de uma identidade coletiva..
- ▶ Crenças, jeitos, maneiras, valores, etc.

O que é capital social?

- ▶ Quem você conhece?
- ▶ Networking, relações com pessoas ricas, poderosas, inteligentes, “bem posicionadas”...
- ▶ “filho de...”, “irmão de...”, “neto de...”

“teodicéia de seu próprio privilégio”

- ▶ “os dominadores em toda e qualquer sociedade (precisam) sentir justificados de sua existência como dominantes”;
- ▶ eles (precisam) sentir como possuindo uma “essência superior”.

“Todo racismo é um essencialismo”

Racismo da inteligência

- ▶ “poder que repousa em parte sobre a posse de títulos escolares que são considerados como uma garantia de inteligência” (são como os antigos títulos de nobreza)

Classificação escolar

“A classificação escolar é uma classificação social eufemizada, portanto naturalizada, absolutizada, uma classificação social que já sofreu uma censura, portanto uma alquimia, uma transformação tendendo a transformar as diferenças de classe em diferenças de “inteligência”, de “dom”, isto é, em diferenças de natureza”

BOURDIEU, P. A Escola conservadora e as desigualdades frente à escola e à cultura. In: CATANI, A. (org). Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, pp. 41-64.

A Escola conservadora

*É provavelmente por um efeito de **inércia cultural** que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a **aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural.***

A Escola conservadora

- ▶ Classes social, capital cultural e social = êxito escolar
- ▶ O nível cultural global do grupo familiar = êxito escolar
- ▶ capital cultural mais rentável na universidade: informações sobre o mundo universitário, o *cursus*, facilidade verbal e cultura livre/geral.

A Escola conservadora

- ▶ nem o vestibular nem a universidade faz/fazia parte do horizonte das famílias pobres;
- ▶ “Em todos os domínios da cultura, teatro, música, pintura, jazz, cinema, os conhecimentos dos estudantes são tão mais ricos e extensos quanto mais elevada é sua origem social” (p.45)

Lugar e destino social

- ▶ Qual é o meu/seu lugar?
- ▶ O “lugar” e por tabela o “destino” social é lembrado a todo momento
- ▶ Os desejos das famílias reproduzem a estratificação social: “não desejar o impossível” X “ethos ascético de ascensão social”

Economia das trocas linguísticas

- ▶ a importância fundamental do manejo da língua;
- ▶ “transmissão de maneira osmótica”: o problema da “incorporação”
- ▶ hierarquia dos valores intelectuais que dá aos manipuladores prestigiosos de palavras e idéias superioridade sobre os humildes servidores das técnicas
- ▶ sistema que tem por função conservar os valores que fundamentam a ordem social.

Debate: Universidade, reprodução ou
emancipação?